



Grande no reino dos céus”



© Renaud Perrin

MATEUS 5, 17-37 . Ben-Sirá 15, 16-21 (15-20) . Salmo 118 (119) . 1Coríntios 2, 6-10

¹⁷«Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim abolir, mas cumprir. [...]»

¹⁹Aquele que os praticar e os ensinar será chamado grande no reino dos céus. ²⁰Digo-vos pois: se a vossa justiça não superar a dos doutores da lei e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus». ²¹«Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e aquele que matar será réu no juízo. ²²Mas Eu digo-vos: todo aquele que se irar contra o seu irmão será réu no juízo; e aquele que disser a seu irmão “Imbecil!” será réu no sínédrio; e aquele que lhe disser “Louco!” será sujeito à Geena do fogo.

²³Portanto, se, ao apresentares a tua oferta sobre o altar, aí te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴deixa aí a tua oferta diante do altar e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão, e então virás apresentar a tua oferta. ²⁵Sê benévolo com o teu adversário, sem demora, enquanto estás com ele no

caminho, não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz ao guarda, e sejas lançado na prisão. ²⁶Amen te digo: não sairás de lá até que restituas o último cêntimo».

²⁷«Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. ²⁸Mas Eu digo-vos: todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar já cometeu adultério com ela no seu coração. ²⁹Se o teu olho direito é para ti motivo de escândalo, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois é melhor para ti que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado na Geena. [...]»

³³«Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás em falso, mas cumprirás com os teus juramentos ao Senhor. ³⁴Mas Eu digo-vos: não jureis de todo, nem pelo céu, porque é o trono de Deus; [...]. ³⁷Mas seja a vossa palavra: “Sim, sim”, “Não, não”; o que for além disto vem do Maligno».



LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

**DO
MIN
GO**

SEXTO

● 1. LECTIO | LEITURA

O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR

O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE

Qual o contexto literário? Este texto continua o Sermão da Montanha, agora com temáticas práticas, conformes à novidade trazida por Jesus Cristo.

Que significa “cumprir” a Lei e não “abolir”?

Significa levar até às últimas consequências. Jesus é revelador, não legislador, revela um sentido novo da Lei, para além da letra, diz a intenção de Deus. a) A lei é interiorizada: parte do coração, de modo que se cumpra assim: «No coração de cada ação, a intenção religiosa; no coração de cada ação religiosa, o amor; no coração de cada ato de amor, o absoluto». b) A Lei é personalizada: passa do «vós» para o «tu». c) A Lei é unificada no essencial: amor a Deus e ao próximo. d) A Lei é radicalizada: as exigências do amor não se compadecem com os mínimos. Jesus aponta a perfeição. Não se trata de um moralismo cego, nem de um fanatismo religioso, nem de um heroísmo humano, nem de um rigorismo impiedoso, mas de uma via possível, pela graça de Deus, a todo aquele que segue voluntariamente Jesus, fascinado pelo Reino de Deus.

De onde vem a autoridade de Jesus? A autoridade de Jesus emana da sua pessoa. Não apela para Moisés, como os escribas, nem para Deus, como Moisés e os profetas; a sua própria pessoa torna-se a norma e a fonte da moralidade. O que Jesus acrescenta, de novo, à Lei é o seu «Eu». A perfeição da santidade já não consiste em cumprir a Lei, mas em seguir Jesus.

Quais são as novidades propostas por Jesus? a) Na primeira antítese, Jesus vai às causas do homicídio, que tem suas raízes no fastio e na ira; a seguir, aplica a bem-aventurança dos mansos, para não incubar a ira no coração. Note-se a progressão: tribunal, conselho, geena. Jesus quer relações benévolas, fraternas, amáveis, sem injúrias, sem ira e sem insultos. Ele faz ver que o matar tem as suas razões no desprezo e na ira. Jesus requer uma reconciliação rápida: contra a negligência, a preza e o descuido, prefere a misericórdia e a reconciliação. b) Na segunda antítese, nasce uma moral nova, a partir do coração, considerandos os pensamentos, os sentimentos, os desejos e a necessidade do domínio sobre eles. c) Na terceira antítese, não se trata de divórcio no sentido moderno da palavra, mas do direito que o esposo tinha de repudiar a mulher; direito que Jesus corrige no versículo seguinte. Ao repudiar a mulher, o marido expõe-na ao adultério. Na lei do divórcio, o marido era considerado o único «lesado». Jesus vê agora o repúdio como uma injustiça feita também à mulher. O versículo 32, que mantém uma exceção, tem sido

objecto de imensas discussões e não há consenso sobre o que possa deduzir-se dessa exceção. Há quem veja uma friesta de abertura para outras exceções. A tradição católica assenta na impossibilidade do divórcio, por permanecer o vínculo conjugal; nas igrejas ortodoxas, os divorciados podem contrair um segundo matrimónio, depois de cumprida uma certa penitência; na tradição oriental, há a ideia de que o adultério dissolve, de facto, o matrimónio; também os reformadores protestantes sublinham que o matrimónio fica destruído pelo adultério, por isso é possível o divórcio. d) Na quarta antítese, Jesus reforça a lealdade, com a ética da palavra. A boca deve condizer com o coração, falar unicamente conscientes de dizer a verdade e na confiança recíproca. Sejamos capazes de afirmar: a minha consciência compromete-me e não apelo a nenhum testemunho, porque o facto de que o outro seja meu irmão me impõe não o enganar e dizer-lhe a verdade.

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

[1] Que mais me impressiona no Sermão da Montanha?

[2] Vivo ainda na lógica dos mínimos? [3] Sinto-me interpelado pelas exigências de Jesus? [4] Qual destas exigências me perturba mais?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

DEIXAR QUE OS PARTICIPANTES SE EXPRESSAM LIVREMENTE. PARA ALÉM DAS ORAÇÕES PESSOAIS, PODE PROPOR-SE UMA ORAÇÃO EM COMUM. Podemos rezar juntos o Salmo 118 (119).

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Fixar-se em Jesus. É Ele a palavra definitiva do Pai. Seguimos Jesus e não uma Lei. Levar Jesus ao coração. Levar o coração a Jesus.

● 5. ACTIO | AÇÃO

QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

IMPORTANTE É QUE SEJAM OS PARTICIPANTES A SUGERIR AÇÕES CONCRETAS. SUGESTÕES:

[1] Os participantes podem sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum. [2] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. [3] Podemos sugerir a prática da mansidão, para superar os conflitos. [4] Podemos sugerir a pureza de coração, para amar com autenticidade e sem reservas. [3] Podemos sugerir a lealdade, para viver a ética da palavra.